



MONET E SUA ÉPOCA: UM ALMANAQUE DO IMPRESSIONISMO

Douglas Tufano

Sobre a obra

Elaboração: Mariana Pougy
professora licenciada em Artes Visuais

Em *Monet e sua época: um almanaque do Impressionismo*, o autor mostra que conhecer a arte do passado nos ajuda a entender o mundo em que vivemos hoje. Por isso, propõe um percurso pela vida e obra do artista francês Claude Monet (1840-1926), contextualizando sua produção e discurso e relacionando suas obras com as de outros artistas da época e do mesmo movimento, o Impressionismo.

A obra contextualiza o surgimento do Impressionismo partindo do individual (anseios e interesses de Monet) para o coletivo (especificidades sócio-históricas e relações e influências de outros artistas).

Na obra, os textos e as imagens estão organizados de modo que os leitores tenham mais informações sobre as importantes mudanças que esse movimento trouxe, ampliando o repertório cultural dos alunos significativamente. Essa ampliação é o maior objetivo do ensino da arte, pois é dessa forma que se abre espaço para o diferente e para o outro, possibilitando assim a ressignificação de nossa própria cultura.



Coordenação:
Maria José Nóbrega



Depoimento

Por Pedro Felício,
ator e pai

Este é um livro de referência; não é exatamente um livro cujo texto deva ser lido linearmente. Ao menos não todo de uma vez. Isso porque, a cada página, milhões de perguntas vão aparecer. Falar em caricatura, por exemplo, gerou inúmeras dúvidas e buscas em livros e na internet por aqui. Eu mesmo já fiz caricaturas (porque também trabalho com ilustrações e desenho). Não teve jeito: interrompemos a leitura para ver as minhas caricaturas e a de muitos outros artistas. A invenção do automóvel rendeu outra sessão de pesquisa, com a pequena surpresa: os carros nem sempre existiram? Ainda precisei lidar com o meu filho mais velho querendo saber como funciona um carro.

Essa característica é muito interessante, porque aproxima as crianças desse universo da pesquisa, em que um tema disparador pode se desdobrar em inúmeros outros. Livros de referência fazem muito sucesso com meus filhos, porque podem ser consultados a todo momento, são lembrados pelos pequenos a cada conversa sobre algum dos temas transversos ou mesmo sobre o tema principal de alguma obra. Estimulamos muito nossos filhos a essa pesquisa, a aderir a essa ideia de que as informações estão no mundo e que é um trabalho valoroso ir atrás delas. Em tempos em que a rede de computadores e as redes sociais parecem substituir a pesquisa profunda e embasada, é muito importante cultivar, com as crianças, a busca em outras fontes.

A ideia de criar um álbum virtual foi muito bem recebida por meu filho mais velho, que vem se aproximando dos computadores e de seus usos nos últimos tempos. Felizmente, desdobrou-se também na ideia de criar outros álbuns (de caricaturas, por exemplo), apresentando ao guri uma possibilidade de organizar seu conhecimento, abrindo também um pequeno portal para o mundo das exposições de arte.

Além dessa característica, o livro tem o mérito inegável de apresentar o próprio Monet ao imaginário das crianças. Não apenas pela importância do pintor para a história da pintura, mas principalmente pela ideia que aparece no centro do livro: de que a arte necessita de rompimentos para a continuidade de sua própria história. A partir deste germen, estudamos juntos alguns movimentos das vanguardas modernistas (que romperiam o próprio Impressionismo), as esculturas clássicas gregas e até a arte contemporânea.

Ao fim e ao cabo, *Monet e sua época* mostrou-se uma excelente ferramenta para discutir e refletir a fundo com as crianças a própria consolidação da História da Arte: a complexidade dos processos históricos, a relação entre arte e sociedade, a ideia de mercado de arte e de arte oficial e arte marginal, a noção de artesanato. Ainda que de maneira leve, todos esses conteúdos puderam ser acessados com meus filhos. Foi surpreendente.

Sou ator e a mãe deles é artista plástica, de forma que esses assuntos permeiam consideravelmente nosso dia a dia. A maior beleza desse livro para nossa casa talvez tenha sido a aproximação das crianças com nosso próprio fazer cotidiano, com nossos ofícios. E isso já é um bocado de beleza.

Um pouco sobre o autor

Douglas Tufano nasceu em São Paulo. É formado em Letras e Pedagogia pela USP. Foi professor efetivo da rede oficial de ensino de São Paulo e trabalhou também em escolas particulares, tendo lecionado Português, Literatura Brasileira e História da Arte. Atualmente, ministra cursos de capacitação para professores de todo o Brasil, a convite de Secretarias de Educação e instituições particulares de ensino. É autor de vários livros didáticos e paradidáticos publicados pela Editora Moderna.

Leia Mais

Do mesmo autor

- ✦ *Egito, Grécia e Roma: um almanaque de História da Arte.* São Paulo: Moderna.

- ✦ *Jean Baptiste Debret.* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Navegando pelo dicionário.* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Navegando pela história do livro.* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Navegando pela língua portuguesa.* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Navegando pela mitologia grega.* São Paulo: Moderna.

Sobre o mesmo tema

- ✦ *Sete janelinhas: meus primeiros sete quadros,* de Carla Caruso e May Shuravel. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Vamos ao museu?,* de Nereide Schilaro Santa Rosa e Neusa Schilaro Scaléa. São Paulo: Moderna.

